

A MODALIDADE MISTA DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO A ARTE DIGITAL COLABORATIVA INTEGRADA AO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Brasília - DF - 05/2014

Lucio Teles – Faculdade de Educação, UnB - DF – teleslucio@gmail.com

Experiência Inovadora

Educação Média e Tecnológica

I. Inovação e Mudança

B. Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Atividades presenciais combinadas com atividades online no processo de aprendizagem realizam-se na modalidade mista ou blended learning. O projeto PROEJA-Transiarte desenvolve práticas de inovações pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) combinando atividades da sala de aula presencial com atividades online. O projeto introduz novas linguagens artísticas digitais no currículo e promove o trabalho colaborativo na aprendizagem e produções de ciberarte. Esse processo envolve a discussão e reelaboração constante do objeto artístico a ser compartilhado no ciberespaço que chamamos arte de transição, transiarte. Os grupos de estudantes trabalham de forma colaborativa, aprendendo a utilizar a tecnologia digital e a ciberarte, e conectando a arte digital à aprendizagem curricular. O projeto propõe-se explorar a transiarte como eixo que integre a construção de conhecimentos na educação de jovens e adultos. Estudantes postam os projetos no site www.proejatransiarte.edu.ifg.br facilitando a aprendizagem fora da sala de aula, na modalidade mista.

Palavras chave: PROEJA; transiarte; modalidade mista; blended learning

1. Introdução

A modalidade mista de aprendizagem, também conhecida como *blended learning* vem adquirindo um espaço crescente nos ambientes escolares. Neste artigo discutimos uma proposta inovadora de integração da modalidade mista na educação de jovens e adultos, a partir do trabalho colaborativo de grupo no ensino presencial com posterior postagem online e discussão em fóruns do *site* do projeto. O trabalho presencial está focado na produção de imagens, textos, animações e vídeos no formato ciberarte para o apoio à aprendizagem curricular. Como a interatividade e a criatividade são elementos constitutivos da ciberarte, esta pode trazer contribuições significativas no campo da educação para repensar os processos de aprendizagem e as práticas pedagógicas.

Neste artigo discutimos um modelo para o trabalho de integração da ciberarte com o processo de construção do conhecimento. A este trabalho de criação de arte digital colaborativa, a partir da identidade cultural de um grupo determinado e relacionado com o processo de aprendizagem na escola, chamamos arte de transição, ou transiarte (TELES, 2012). A transiarte na modalidade mista pode exercer o papel de eixo integrador na aprendizagem curricular do PROEJA.

2. A transiarte

A transiarte é uma forma de ciberarte que transita pela cultura do híbrido: do espaço presencial e do ciberespaço, do tempo individual e coletivo, promovendo um elo entre o presente do tempo real, não virtual, e o espaço virtual interativo da Web, em produções de caráter artístico colaborativo. O acesso ao ciberespaço facilita uma conexão global, pois mesmo sentado em frente da tela, o corpo atravessa fronteiras (CANCLINI, 2008).

A transiarte é produzida através da colaboração artística e tecnológica de vários membros de um grupo facilitando a emergência de uma identidade cultural desta equipe, relacionando esta identidade com o processo da aprendizagem curricular. Esta construção colaborativa pode ter como resultado a produção de um vídeo, uma melodia, um poema, uma fotografia, uma animação, que são formas variadas de expressões artísticas digitais. Este processo é parte da identidade cultural do grupo que ali se forma, que participa

da cibercultura para se comunicar com colegas da Educação de Jovens e Adultos.

No processo da produção da transiarte os seguintes itens são abordados: a colaboração entre participantes, o desenvolvimento de uma identidade cultural do grupo, a tecnologia e estética digital, e finalmente a forma como este processo pode se relacionar com a aprendizagem curricular.

3. Colaboração na Arte e na Aprendizagem

A importância da colaboração no processo de ensino aprendizagem está amplamente documentada em pesquisas (BRUFFEE, 1999; HARASIM ET AL; BEREITER, 2002; SCARDAMALIA, 2006). Como Bruffee afirma:

A aprendizagem colaborativa demonstra de maneira evidente que estudantes podem aprender melhor - mais completamente, mais profundamente, mais eficientemente - do que aprender sozinhos. (BRUFFEE 1999, P. 18).

No trabalho de Vigostky sobre a zona de desenvolvimento iminente (PRESTES, 2013) ou zona de desenvolvimento proximal (OLIVEIRA, 2010) o autor mostra como o suporte e colaboração no grupo facilita o processo de aprendizagem. Também no processo de aprendizagem colaborativo online existem dados que comprovam que os mesmos cursos ofertados em duas modalidades, presencial e online, pelo mesmo professor, os melhores resultados acadêmicos foram para a disciplina ofertada online (TELES, 2009).

A colaboração na transiarte tem um papel importante, pois ela propõe-se como o resultado de um trabalho de grupo que segue uma metodologia para ir do momento de formação do grupo e da geração de um tema para trabalho, até a conclusão e postagem no site www.Proejatransiarte.ifg.edu.br.

4. A identidade cultural de grupo

O indivíduo da sociedade contemporânea parece não ter uma identidade fixa, essencial ou permanente (HALL, 2005, p. 12). Segundo Hall ao mesmo tempo que as pessoas recorrem a identidades contraditórias dentro de um mesmo eu, elas também se sentem desconcertadas neste processo de fragmentação.

“somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente” (HALL, 2005, p. 13).

Na sociedade contemporânea os indivíduos estão vivenciando uma reinvenção da identidade cultural (HALL, 2005). Esse processo se dá a partir de profundas mudanças, às quais os indivíduos e grupos buscam se adaptar e que requer de seus habitantes novos tipos de comunicação e criatividade. Ciberartistas participam através do ciberespaço e a navegação e interação facilitam também um processo de criação de uma identidade cultural própria.

O processo de reinvenção da identidade cultural de um grupo pode ser ampliado com o acesso e o desenvolvimento de habilidades na utilização de nova mídia, com subsequente apoio das escolas para que os estudantes possam desenvolver sua arte digital de rede.

O desenvolvimento desta identidade cultural de grupo se inicia com a formação mesma do grupo seguido da discussão sobre a escolha do tema do trabalho colaborativo, que pode ser bastante amplo e conectado à experiência subjetiva de cada um dos membros do grupo, e também ao currículo.

5. A modalidade mista na Educação de Jovens e Adultos

A modalidade mista de aprendizagem é utilizada no PROEJA-Transiarte facilitando assim o acesso ao conhecimento. Estudantes EJA podem acessar a produção artística direcionada à aprendizagem curricular e aprender tanto pelo acesso aos vídeos e animações, como também discutindo o conteúdo mesmo do material, questionando, e colocando sugestões e fazendo perguntas. Desta maneira um modelo inovador de aprendizagem é implementado e passa a ser uma fonte constante de motivação para o estudante.

Para estudantes de EJA, a modalidade mista é bastante importante para a conclusão do ensino básico pois grande parte são trabalhadores e não dispõe do tempo necessário para estar na escola como os estudantes regulares. Desta maneira podem se dedicar ao estudo online nos fins de semana quando a escola está fechada. Podem acessar o *site*, ver os vídeos e animações, fazer download de material relevante e assim seguir aprendendo nos momentos em que disponham de tempo livre.

6. A transiarte Integrada ao currículo da Educação de Jovens e Adultos-EJA

O processo de integração da construção da transiarte com o currículo se dá nas oficinas transiarte. Aí o processo de aprendizagem pode ser conduzido pelo estudante EJA e seu grupo, e se efetiva por meio de suas criações e contribuições estéticas digitais. Essa aprendizagem permite uma diversidade de mecanismos de estímulos à interatividade e criatividade.

Os benefícios educacionais resultantes deste tipo de interação são numerosos em virtude dos diversos estímulos à aquisição de conhecimentos existentes nesse modelo que integra a vivência de grupo com a construção do conhecimento.

No artigo sobre integração curricular Rodrigues & Couto (2012) consideram que para a criação de um currículo em perspectiva integrada deve-se levar em consideração a construção coletiva, aprendizagem colaborativa, situações-problemas-desafios, e a relação com o conhecimento (RODRIGUES; COUTO, 2012, P. 152).

7. Metodologia

A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa ação (BARBIER, 2004) focando no processo de transformação educacional que ocorre a partir da realização das oficinas transiarte. Neste caso se trata da transformação que se dá no formato das aulas, da prática docente, das atividades dos alunos assim como no produto final dos grupos de trabalho, na forma de um vídeo-arte. Os estudantes se propõem criar um vídeo artístico que simula ou cria uma situação através da qual parte do currículo da disciplina é apresentado, a partir da própria experiência e identidade cultural dos participantes, como no vídeo-arte de história. Ou a utilização do humor como no vídeo-arte de física.

A observação participante das oficinas transiarte nos permitiu coletar dados a partir do uso de um diário itinerante onde escrevemos nossas impressões. Cada grupo tinha aproximadamente 8 a 15 participantes. Algumas oficinas também foram gravadas para posterior análise.

Neste artigo vamos analisar dois destes produtos finais de trabalho semestral dos estudantes de história e física. São os dois vídeo-arte produzidos por dois grupos de trabalho transiarte que serão apresentados e discutidos em sua integração com o currículo. Em história o vídeo criado pelo grupo tem o nome de “Encontro de gerações”. Na disciplina de física foi criado um vídeo dublado do “Chapolin”, que ensina o uso de medidores elétricos.

8. Resultados

Análise do processo e dos produtos finais dos grupos Transiarte mostram que estudantes passam a participar mais e também se interessar mais pelo conteúdo das disciplinas quando estes estão relacionados à sua própria identidade cultural e também à tecnologia da comunicação e expressão. Enquanto na EJA no país a evasão é muito alta, todos os estudantes que começaram a trabalhar conosco terminaram o semestre. Neste processo também existe uma transformação na prática docente ao promover trabalhos colaborativos online sobre temas do currículo.

Outro aspecto do resultados do projeto é a coleção de mais de 20 vídeo-arte produzidos pelos estudantes com os mais diversos temas. Neste artigo vamos analisar dois vídeos produzidos nas disciplinas de história e física.

8.1. Transiarte na disciplina de história

Na disciplina de história, um grupo se organizou com quinze membros para um processo criativo de geração de tema para o trabalho. O nome que o grupo deu ao trabalho foi “Encontro de Gerações”. Na história do Brasil se estuda o período do governo JK e a mudança da capital para Brasília. Um dos membros do grupo, o Sr. Abílio (nome fictício) com 68 anos de idade, havia vivenciado o início de Brasília, tendo sido um dos trabalhadores que construiu a nova capital, um candango. O grupo escolheu este tema tendo o Sr. Abílio como personagem central para narrar fundação de Brasília, e também a fundação de Ceilândia, onde se encontra a escola EJA..

A origem do nome Ceilândia está na operação de remoção forçada dos imigrantes que viviam no plano piloto e colocados no território onde hoje se

situa Ceilândia, naquela época uma área sem casas, e esgoto, água encanada e eletricidade.

O grupo, trabalhando de maneira colaborativa criou uma identidade de grupo tendo Ceilândia como foco e sua cultura representada. Neste processo levantaram questões éticas e estéticas na elaboração do vídeo que os integrou do presente ao passado da história, fazendo arte digital, neste caso representado pela figura central do Sr. Abílio. Participantes trabalharam na oficina transiarte identificando-se com a história do personagem central. Para muitos dos demais membros do grupo existe um candango na família, representado pelo avô ou avó, pelo pai ou mãe, ou um parente. Estes, tais como o Sr. Abílio, vivenciaram as dificuldades dos primeiros momentos da construção da capital e de Ceilândia, assim como o momento político da época. Desta maneira, participantes iniciam o atelier transiarte a partir da sua própria identidade cultural – a cultura de Ceilândia e sua relação próxima com o passado dos pais na época da mudança para Brasília – para gerar uma comunicação visual dirigida aos seus colegas.

8. 2. Transiarte na disciplina de física

Na disciplina de física, foi selecionado um tema que trata do que são os medidores elétricos. É utilizado um capítulo da série de TV Chapolin, que os estudantes copiaram do youtube. Os personagens do Chapolin são dublados, quando explicam o que são os medidores elétricos e quantos tipos de medidores existem e suas características. A apresentação é feita de uma maneira lúdica levando os estudantes a encontrarem divertida a apresentação, gerando riso e ludicidade sobre um conhecimento de física. Se no vídeo Encontro de Gerações o interator vivencia uma etapa fundamental na história do país mas visto pelo ângulo daqueles que levaram a cabo a construção, já o vídeo de física introduz a comédia e o riso na aprendizagem. Chapolin, um seriado de TV que todos conhecem e se identificam com os personagens, é usado para novamente gerar riso e aprendizagem enquanto fazendo arte.

O vídeo se inicia com Chapolin levando um choque elétrico ao tentar utilizar o medidor elétrico. Ele diz com voz trêmula que “este medidor não presta, acabei de levar um choque” e seu corpo treme como se tivesse

acabado de receber um choque elétrico. No restante do vídeo os conceitos relacionados aos medidores elétricos são explicados.

9. Considerações Finais

Depois de quatro anos do Projeto PROEJA-Transiarte, no período 2007-2011, podemos afirmar que a inclusão da transiarte como nova linguagem na escola se revelou como um fator positivo na aprendizagem, gerando motivação e interesse dos estudantes. Houve uma baixa na evasão EJA junto àqueles que trabalharam com a transiarte.

Um curso de Formação Inicial Continuada, FIC, e um curso de Design de multimeios para Web estão sendo desenvolvidos, aplicando o conceito de transiarte no design dos mesmos. Também um curso online de introdução à transiarte está sendo elaborado para a formação de professores neste modelo de ensino lúdico e integrado com o PROEJA. Estudantes poderão ir às aulas presenciais e continuar seus estudos em casa, utilizando um modelo híbrido.

Como o projeto de pesquisa foi financiado pela CAPES por outros quatro anos, com início em 2013, vemos agora uma oportunidade para aprofundar nossa exploração da transiarte e assim institucionalizar em várias escolas uma prática artística como uma nova linguagem de apoio ao processo de aprendizagem. Este material poderá servir de referência ao uso tecnologias artísticas digitais no melhoramento da educação de jovens e adultos trabalhadores.

A partir da experiência que temos no projeto até o momento, podemos constatar que a transiarte pode ser um eixo integrador para que estudantes se motivem mais pelo processo de aprendizagem utilizando recursos da arte digital colaborativa no seu trabalho, na modalidade mista de ensino/aprendizagem.

Referências

BARBIER, René. **A pesquisa ação**. Brasília: Editora LiberLivros., 2004

BEREITER, C., & SCARDAMALIA, M. (2002). **Computer Supported Intentional Learning Environment at**. Disponível em: <<http://www2.ed.gov/pubs/EdReformStudies/EdTech/csile.html>>

BRUFFEE, Kenneth. ***Collaborative Learning – Higher Education, Interdependence, and the Authority of Knowledge***. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999.

CANCLINI, Nestor. ***Leitores, espectadores e Internautas***. São Paulo: Iluminuras, 2008.

HALL, Stuart. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2005.

HARASIM, Linda; HILTZ, Roxanne ; TELES, Lucio; TUROFF, Murray. ***Redes de Aprendizagem***. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

OLIVEIRA, Marta. ***Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico***. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

PRESTES, Zoia R. ***QUANDO NÃO É QUASE A MESMA COISA***: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. 2010. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

RODRIGUES, Dorisdei; COUTO, Fausta. ***A construção coletiva da aprendizagem na transarte: da linguagens artísticas à cultura tecnológica***. In TELES, Lucio; CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Renato PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora Verbena, 2012.

TELES, Lucio. ***Introdução a transarte***, in TELES, Lucio; CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Renato PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora Verbena, 2012.

TELES, Lucio. ***Aprendizagem em e-learning***: o papel do professor online é de facilitador ou de co-gerador de conhecimentos? In: Educação a Distância: o Estado da Arte. São Paulo: Editora Pearson, 2009, p. 72-81.